

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Júnior Muniz, Jusmari Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Nelson Leal, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto e Vitor Bonfim.(09)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao compositor, escritor, cantor e baixista Emmanuel Góes Boavista, Manno Góes, nos termos da Resolução 1.886/2018, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a mesa o Sr. Proponente da Sessão Especial, deputado Marcelino Galo; o Sr. Secretário de Comunicação Social, André Curvello, que neste ato representa o governador Rui Costa; o Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Rodrigo Hita; o Sr. Vereador da Cidade de Salvador Marcos Mendes; o Sr. Diretor-Geral do Irdeb, Flávio Gonçalves; o Sr. Membro da Academia Brasileira de Letras, diretor da UBC, compositor e escritor Antônio Cicero; o Sr. Gerente das Unidades Ecad em Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Sergipe, Márcio Rodrigues Moreira; a Sr.^a Presidente da Associação Procure Saber, atriz e empresária Paula Lavigne; a Sr.^a Gerente Executiva da Filial Bahia da UBC, Márcia Bittencourt; o Sr. Superintendente de Promoção Cultural, Alexandre Simões; o Sr. Sócio da Editora Faro Fino, cantor e compositor Tenison del Rey; a Sr.^a Jornalista Malu Fontes. (Palmas)

Eu solicito à esposa Janina, os filhos Malu e Zeca que conduzam a este recinto o nosso homenageado Manno Góes. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Por favor, vamos interromper que...

(A execução do Hino Nacional é interrompida porque um convidado passa mal.)

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vamos reiniciar, aguardando... Já foi encaminhado ao Serviço Médico. Assim que a gente tiver alguma informação, eu passo para vocês, podem ficar despreocupados.

Então vamos ouvir o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Convido o Sr. Secretário de Turismo, Fausto de Abreu Franco, para compor a mesa. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Nelson Leal, agradecer a sua presença e dizer que V. Ex.^a inaugura um novo tempo ao prestigiar os eventos de deputados nesta Casa. Então é muito bom que isso seja uma prática permanente, que o presidente participe das atividades nesta Casa. Há muito tempo eu não via, por isso eu registro isso e parabenizo V. Ex.^a.

Aqui, também, agradecer e registrar as presenças do secretário de Comunicação, o secretário André Curvello, que neste ato representa o governador do estado, Rui Costa; do Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, o nosso jovem companheiro Rodrigo Hita, muito obrigado pela presença; do Sr. Secretário de Turismo, Fausto de Abreu Franco, muito obrigado, acho que é a primeira sessão da qual o senhor participa nesta assembleia, muito bom, seja bem-vindo e desejo boa sorte, um grande mandato; do Sr. Vereador da Cidade, nosso companheiro Marcos Mendes, vereador do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade); do Sr. Diretor-Geral do Irdeb, Flávio Gonçalves, ao qual parabenizo porque é a única TV e rádio deste estado que registra os compositores quando da execução das músicas, isso deveria ser copiado por todas, parabéns; do nosso membro da Academia Brasileira de Letras, o Sr. Diretor da UBC, compositor e escritor Antônio Cicero; do Sr. Gerente das Unidades do Ecad em Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Sergipe, aqui presente, Márcio Rodrigues Moreira, saúdo V. Ex.^a; da Sr.^a Presidente da Associação Procure Saber, atriz e empresária, nossa querida Paula Lavigne, muito obrigado pela sua presença; aqui a Sr.^a Gerente Executiva da filial Bahia da UBC, Márcia Bittencourt; Sr. Superintendente em Promoção Cultural, Alexandre Simões, da nossa Secretaria de Cultura, aqui representando a nossa secretária Arani; Sr. Sócio da Editora Faro Fino, cantor e compositor Tenison Del Rei;

Sr.^a Jornalista Malu Fontes, muito obrigado pela presença e a saudação especial ao nosso homenageado, ao nosso, daqui a pouquinho, comendador do estado da Bahia Emmanuel Góes Boa Vista, o nosso querido Manno Góes.

(Palmas)

Então, Manno, esta é uma homenagem merecida desta Casa que aprovou, por unanimidade, esta maior condecoração que é proposta pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia a você, como compositor, como baixista, mas principalmente pela

sua luta em defesa, a luta junto de todos os compositores do nosso estado e do nosso país.

E eu inicio aqui usando uma frase de autoria do nosso grande compositor Manno, em que ele diz que “*a paz sem voz é medo*”. E vivemos uma época onde a truculência, a ignorância, a estupidez é institucionalizada, e aí é preciso que a gente dê voz à luta daqueles que lutam por seus direitos. E a luta dos compositores é uma luta fundamental e, nesta época, extremamente apropriada para que aconteça este evento, porque já na próxima semana ocorrerá a maior manifestação cultural do nosso povo. E a Bahia, os baianos são apaixonados por Carnaval, e a música é o instrumento fundamental dessa manifestação cultural. E a gente canta, a gente se alegra, a gente alimenta o nosso espírito cantando a música, mas é preciso saber quem fez aquela música. É importante quem canta, a mídia que ganha, mas é muito importante a gente saber quem fez aquela música e que ele tenha seus direitos garantidos.

Por isso que é muito importante a gente fazer este evento aqui, na época apropriada. E, ao mesmo tempo em que homenageia uma personalidade, a gente defende um segmento que precisa ter visibilidade daqueles que, com o seu trabalho, com a sua determinação, fazem o povo feliz, fazem o povo refletir e fazem o povo também se mobilizar.

Então, a gente tem que falar um pouco da vida do nosso homenageado. (Lê) “Ele nasceu num ano emblemático para o nosso estado e para o nosso país, 1970. Mais precisamente no dia 16 de novembro.

O menino veio ao mundo no ambiente conturbado e dividido, talvez não tanto quanto hoje.

Em 1970 a ditadura militar vivia um dos seus ciclos mais duros. O poder chefiado por Emílio Garrastazu Médici, perseguia, prendia, torturava e matava seus opositores, que pediam simplesmente o fim da ditadura e foram para resistência.

Nesse ano, o Brasil ganhava a copa do mundo, com 7 vitórias, nenhum empate e nenhuma derrota. O povo em festa, alegre e a ditadura com o slogan que o SBT repetiu hoje, não por acaso em 2018: ‘*Brasil, ame-o ou deixe-o.*’

A música também reflete essas contradições e entre os sucessos dos anos temos: *Foi um Rio que Passou em Minha Vida, Madalena; O Amor é Meu País*. E do outro lado temos: *Pra Frente Brasil; Eu Te amo, Meu Brasil*. E BR3diz mais.

Aparece os Novos Baianos e o *É Ferro na Boneca*.

Nesse caldeirão a criança já nasce tendo que tomar partido.

Cresceu, virou estudante de jornalismo, se retou e foi fazer música, compor. Mas a vida é dura, e os cantores ganhavam dinheiro e mídia. E os compositores?

A primeira lei de direitos autorais surge bem antes, durante a Revolução Francesa. Em 13 de janeiro de 1791, foi criada a Carta dos Direitos de Representação, e, em 18 de julho de 1793, a regulamentação dos direitos de reprodução, cuja epígrafe a definia como: ‘*Lei relativa aos Direitos de Propriedade dos escritos de todo o gênero, compositores de música, pintores e desenhistas.*’

Com a Convenção de Berna, em 1886, ata resultante de uma conferência diplomática sobre direitos autorais, ainda em vigência e com última revisão datada de 1971, com ementas em 1979, o direito autoral adquire sua forma definida e inicia seu desenvolvimento nas legislações de vários países, inclusive no Brasil, que teve a primeira proteção autoral objetiva datada do início do século XIX, quando, em 11 de agosto de 1827, foram criadas as suas duas primeiras Faculdades de Direito, uma em São Paulo e outra em Olinda. Nesta lei foi estabelecido o privilégio exclusivo, por dez anos, dos livros preparados pelos professores dos referidos cursos.”

E essa lei foi inserida, imagine, no Código Penal Brasileiro.

A luta é antiga, os problemas continuam, Manno, mas hoje, graças à persistência dos Mannos, os compositores já conseguem viver das suas músicas.

Não como deveriam, pois empresas como a Rede Globo e instituições como a Prefeitura Municipal de Salvador se recusam à recolher ao ECAD o que devem. E não gostam, seus gestores, de serem chamados de caloteiros.

Mas Manno os chamou e nós os chamamos também: caloteiros.

Por fim gostaria de lembrar a luta do nosso camarada e Hermano na condução da União Brasileira de Compositores e sua coragem de desafiar os poderosos que se perpetuam no Poder através de seus descendentes como se vivêssemos numa monarquia e que, quando impossibilitados, elegem seus capitães do mato.

Parabéns, Manno Góes, por ser um brilhante compositor de músicas que o povo adora pela sua luta e pela sua coragem.

Essa Comenda, a maior prestada pelo estado da Bahia, através da Assembleia Legislativa, a quem demonstra amor pelo que faz em favor do povo, ficará muito bem em você. Merecedor do nosso reconhecimento e aplauso.

Fora com os calotes! Viva a Música na nossa capital da Música!!!”

E eu quero dizer a Manno que eu sou praieiro, mas não sou solteiro.

Então, muito amor, muita paz e vida aos compositores do nosso estado. Viva Manno Góes, o nosso comendador! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registrar a presença das deputadas Jusmari Oliveira, Maria del Carmen e Rosemberg Pinto. Queria convidá-lo, deputado Rosemberg, para compor a Mesa.

Deputado Marcelino Galo, neste momento eu quero passar a direção dos trabalhos para V. Ex.^a. E, Manno, tenha certeza de que é uma alegria enorme para esta Assembleia estar prestando esta justa homenagem. Tenho certeza de que todos os compositores, todos os artistas, enfim, todos que trabalham nessa que, sem sombra de dúvida, é a nossa maior indústria. Eu acho que nós baianos temos uma satisfação de não nascer, e sim estrear. Então, sintam-se todos abraçados.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradecer, mais uma vez, pela participação do nosso presidente.

Registrar a presença também do deputado Vitor Bonfim.

Então, agora assistiremos ao vídeo sobre uma campanha publicitária criada por Manno Góes, intitulada “Carnaval de Salvador e Direitos Autorais”.

(Procede-se à apresentação do vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Bom, fica para refletir.

Agora, assistiremos a uma apresentação musical, e não poderíamos ficar sem música, com Tenison del Rey e Jorge Zárate, com a música “Milla”.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Bom, agora nós, por solicitação do homenageado, vamos fazer uma quebra do protocolo. Geralmente nessas solenidades só falam o proponente e o homenageado, mas, por uma solicitação dele, que tem todo o direito, nós vamos ouvir algumas pessoas que são muito importantes para ele e para todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Neste momento, ouviremos a presidente da Associação Procure Saber, Paula Lavigne.

A Sr.^a PAULA LAVIGNE: Bom dia.

Em primeiro lugar, quero agradecer pelo convite e parabenizar Manno Góes. E vou tentar ser bem rápida.

Quando a gente começou a fazer um movimento para mudar a lei do Ecad, eu comecei a chegar perto de todos esses artistas que vinham lutando por essa causa tão justa e a minha surpresa foi enorme por ver que Manno Góes era um dos maiores guerreiros e que não tinha medo de nada, e que ele ia com a cara e com a coragem, sempre se expondo em nome de uma classe.

Então, além de parabenizá-lo hoje, quero agradecer a ele pela luta que vem fazendo pelo direito autoral.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Muito obrigado, Paula.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): E, neste momento, também gostaríamos de ouvir o escritor Antônio Cícero.

(Palmas)

O Sr. ANTÔNIO CÍCERO: Bom dia.

Para mim é um prazer muito grande, uma grande honra, sobretudo, por estar aqui representando a União Brasileira de Compositores, para agradecer à Assembleia Legislativa da Bahia por essa distinção extraordinária, que é a Dois de Julho, ser outorgada ao nosso colega Manno Góes, que, como um grande lutador pelos direitos autorais, faz pleno jus.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, agora, antes de passar a palavra para o representante do governador Rui Costa, vamos ouvir uma saudação do deputado, Líder do Governo e da Maioria nesta Casa, Rosemberg Pinto.

(Palmas)

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Bom dia a todos e a todas.

Estou um pouquinho rouco, deputado Marcelino, por causa das tarefas aqui, na Casa.

Saudar toda a Mesa na pessoa do homenageado, Manno Góes, saudar a todos os amigos e amigas que vieram prestigiar este momento, e dizer da importância, Marcelino, de homenagear pessoas como Manno Góes, e parabenizá-lo por essa iniciativa, porque todos os segmentos precisam ter homens e mulheres que lutam pelos diversos interesses coletivos.

E Manno Góes é uma dessas pessoas que, para além da sua colocação particular como cantor, como compositor, como pessoa que interage diariamente na sociedade, cumpre a tarefa de também defender a coletividade. Isso é muito importante no momento em que nós estamos vivendo.

Por isso, eu quero dizer: Manno, sinta-se honrado em receber... foi uma iniciativa do deputado Marcelino, mas com o voto de todos os parlamentares desta Casa, entendendo sua importância para se trabalhar dentro de uma visão crítica em todos os segmentos, em especial naquilo que cada um constrói no dia a dia para reverberar esta Bahia maravilhosa que todos nós fazemos.

Um abraço e bom dia a todos.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Obrigado, deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Registrar as presenças de Jorge Záráth, que já se apresentou aqui. Muito obrigado; Augusto Márcio Oliveira, que é músico; Sérgio Nunes, cantor da Banda Adão Negro; Lucas di Fiori, cantor da Banda Olodum; Adelmo Casé do Nascimento, músico; Emília Almeida, que é chefe de gabinete da Secretaria de Políticas para as Mulheres. Muito obrigado; Ademário Costa, aqui representando o deputado Jorge Solla; Éder Valadares, aqui representando o senador Jaques Wagner; Beth Wagner, assistente de Meio Ambiente desta Casa; Tatiane Oliveira, que é da Rádio Cultura da Bahia; Lanns Almeida, que é diretor-presidente do Instituto Biofábrica. Aí, é ambiente com cultura e música; José Barbosa Santos Filho, presidente do PT de Iguai; Maria Lina Costa, gerente-editora do Faro Fino; Cássio Franco, diretor da *Rádio Metrópole*; Atanael Benedito do Carmo Filho, assistente dos Moradores da Fazenda Grande do Retiro.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Muito obrigado por todas as presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, neste momento, também vamos ouvir o gerente das unidades do ECAD Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Sergipe, o nosso amigo Márcio Rodrigues.

O Sr. MÁRCIO RODRIGUES: Bom dia a todos. Bom dia, deputado. Bom dia, Manno.

Eu fui convidado para falar aqui um pouco do Manno. Na verdade, eu conheci o Manno – ele não sabe disso – por volta de 1996 quando a música *Mila* foi executada aqui e ela estourou em todo o Brasil.

Eu sou mineiro. Estava eu lá em Minas, na minha adolescência, nos meus 20 e poucos anos, ouvindo essa música, imaginando um dia aqui em Salvador, no Carnaval, atrás do trio elétrico, vendo todo aquele movimento e aquela alegria. Daí, então, eu comecei a ter outros olhos para a música baiana, para o Axé.

Em 2002, eu ingressei no ECAD. De lá para cá, eu já passei por vários estados. Estou aqui em Salvador desde 2016, ou seja, há 3 anos. E, aí, eu fui, oficialmente, apresentado ao Manno. Aí, aquele meu amigo imaginário de 1996 se materializou nesta pessoa extraordinária que é o Manno Góes há 3 anos.

Bem, quanto ao Manno, eu acho que, com muito merecimento, está recebendo esta comenda, porque ele é uma pessoa diferenciada.

O ECAD é um braço do autor, pois ele defende os compositores e os titulares na execução pública da música. Porém, poucos têm a coragem que o Manno tem de encarar o sistema; expor os problemas; mostrar a público, de fato, o desrespeito existente, em várias esferas, com o trabalho do autor.

E, aí, eu destaco o seguinte. Graças ao trabalho encabeçado pelo Manno e pelos vários outros autores, dentre eles, está aqui a Paula do grupo Procure Saber. Há 1 ano, voltamos a ter um diálogo com a Prefeitura Municipal de Salvador. Falo, até, com muito prazer e muita alegria, aqui, em primeira mão, que o fruto deste trabalho está para se concretizar muito breve com o retorno de pagamento, por parte da prefeitura, dos direitos autorais das músicas executadas no evento. Já houve a concordância do prefeito, de tudo. Então falta apenas formalizar mesmo. Mas isso, com certeza, não seria possível se não fosse o trabalho, exposto no vídeo aqui, foi o início de tudo, há 1 ano, feito pelo Manno e apoiado por vários outros autores.

Então, Manno, eu te agradeço, em nome do ECAD, pela sua coragem, pela sua luta, pela sua ajuda. Te parablenizo pela sua lealdade, pela sua honestidade e, principalmente, por você representar tão bem esta classe de compositores, não só da Bahia, mas de todo o Brasil.

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Registro, também, a presença de Cristiane Taquari, representando a nossa querida secretária Arany Santana, da Secretaria de Cultura do nosso estado. (Palmas)

Agora, ouviremos o nosso representante do governador, o secretário de Comunicação, André Curvello. (Palmas)

O Sr. ANDRÉ CURVELLO: Bom dia a todos.

Acho que não vou conseguir o recorde de Paulo Lavigne não. (Risos) Eu vou falar, pelo menos, alguns segundos a mais.

Parabenizo Marcelino, utilizando o nome dele e saudando toda a Mesa. É muito justa, Marcelino, esta sua iniciativa. Acho que Manno representa muito bem este título tão importante para o estado da Bahia.

Eu não costumo falar em público. Eu estava falando ali com o Manno porque a gente aparece sempre em momento de gestão de crise e nos momentos mais difíceis. Quanto ao resto, a gente faz um posicionamento bem *low profile*.

Mas a determinação recebida pelo governador foi a de representá-lo nesta sessão. Manno me convidou. Eu ia lhe dar um ziriguidum, viu Manno. Mas, em se tratando de você e segundo a determinação do governador, eu tive de me fazer presente. Mas estou muito alegre com isso daqui.

Gostaria de parabenizá-lo por uma luta que, na verdade, não deveria nem existir, porque é uma coisa tão natural a gente ter os compositores recebendo pelos seus direitos autorais. É uma coisa normal. Quanto a esta luta para receber os direitos autorais, o caminho, a ser percorrido, é longo e a luta é árdua.

Mas queria lhe dizer, em nome do governador, que o estado está aberto para evoluir. Acho que a gente evoluiu muito mas tem muito ainda a avançar, porque nada mais é do que se fazer justiça e se cumprir, efetivamente, um direito dos compositores que tanta alegria nos dá.

E eu tenho certeza de que esta homenagem é justa pela sua obra, pelo seu talento e pela contribuição que você dá à cultura e à música baiana.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quero agradecer ao secretário. O secretário disse não gostar de falar. Mas para botar os outros para falar, é com ele mesmo. (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, agora, convido Malu e Zeca, filhos do homenageado, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao compositor, escritor, cantor e baixista Emmanuel Góes Boavista, nosso querido Manno Góes.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

E aqui é um presente do gabinete para Manno. Vai se aquecer para o Carnaval. (Risos)

(Procede-se à entrega do presente.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, agora, eu tenho a satisfação de passar a palavra ao comendador, cantor e compositor Manno Góes. (Muitas palmas)

O Sr. MANNO GÓES: Bom dia, pessoal.

Linda medalha! Gostei das cores da cordinha. Enfim, muito obrigado mesmo. Obrigado a todos vocês que acordaram às 8h30 da madrugada para vir a esta sessão.

Obrigado a Marcelino Galo, um deputado combativo, necessário, um político que faz da cultura a sua bandeira, pois isso é algo muito raro em tempos em que a cultura parece que virou inimiga. E eu acho isso muito simbólico. É muito importante a gente ter um representante que faça da cultura a sua principal bandeira. Muito obrigado, Marcelino. Este gesto foi muito generoso, muito importante, porque é um reconhecimento de uma causa justa.

Obrigado a todas as pessoas presentes à mesa. Quanto a cada um ou a cada uma, admiro atuando em sua área. Muito obrigado.

Eu sei que o que nos une, a todos aqui, é a sensibilidade social.

Hoje, a gente está aqui não só para homenagear um compositor, um defensor dos direitos autorais. A gente está aqui pela empatia, a gente está aqui pela sensibilidade social, tão importante e muito importante.

E quando a gente fala de sensibilidade social, eu lembro logo da invisibilidade social, dos invisíveis que estão ao nosso redor a todo instante, a todo tempo. São as pessoas mais necessitadas, mais fragilizadas.

Nós estamos cercados de invisíveis o tempo inteiro como o porteiro do nosso condomínio. A gente não sabe nem o nome e a gente chama de bom dia, boa tarde, boa noite. A gente diz assim: “Bom dia! Como é o nome dele? Bom dia, boa tarde, boa noite.” A nossa funcionária trabalha, às vezes, há mais de 6 anos em nossa casa e a gente nem sabe o sobrenome. Esta imagem foi representada de uma forma bem delicada em um filmaço chamado *Roma*. Inclusive, indico este filme a todo mundo.

Na ambiência cultural, na ambiência da música, nós temos também os nossos invisíveis e esses são aquelas pessoas que não estão no palco, são aquelas pessoas que não estão nos programas de televisão dando entrevista. São as pessoas que estão na coxia, as pessoas que estão nos bastidores.

Dentre esses personagens, existe uma figura e esta é o compositor. E quando falo de compositor, não falo somente dos compositores consagrados como Antonio Cicero, um compositor incrível de sucessos que embalam as nossas vidas há muitos anos, compositor da maioria dos sucessos de Marina. Dele, há músicas gravadas por todos os grandes artistas do Brasil. E este autor me honra hoje com a sua presença aqui, grande imortal da Academia Brasileira de Letras, Antonio Cicero. (Muitas palmas)

Eu não falo também dos compositores-cantores. Eu não falo somente desses compositores consagrados como Caetano, Chico, Gilberto Gil e Djavan.

Eu falo dos compositores que não estão no palco, que não são cantores e que têm o sonho de viver com a sua composição. Por essas pessoas, nós estamos aqui. Por essas pessoas, nós lutamos. Por essas pessoas, nós compramos esta briga.

Todo mundo conhece inúmeras músicas, mas não sabe, às vezes, o autor que está por detrás dessa canção. Tem uma música da Bahia que acho muito representativa disso que estou querendo falar aqui. Quem é da área não vale falar, viu, Marcinha? Todo mundo conhece a música *Baianidade Nagô*, por exemplo: *Já pintou o verão / Calor no coração...* Quero que alguém aqui que não seja da área me diga qual o nome do compositor dessa música? Ninguém sabe... Rodrigo Moraes também não pode falar, não. (Risos)

É exatamente por pessoas como Evandro Rodrigues, o compositor de *Baianidade Nagô*, que nós estamos aqui. (Palmas) Essas pessoas merecem não só o nosso aplauso, como merecem a sua recompensa justa por um direito que é delas, um direito que é adquirido. A gente não quer nada a mais do que o justo. É por essas pessoas que lutamos.

E o direito autoral, como todo direito civil, vem da luta. A gente ouviu muito aqui a palavra luta porque, de fato, o direito civil se conquista através da luta, do embate, carregando pedra, enfrentando. Foi carregando pedra que a gente combateu o racismo. É através do movimento popular que a gente vai fazer com que a homofobia seja crime. A gente tem de estar sempre se movimentando para que as leis se adéquem à realidade das pessoas.

E o direito autoral nasceu da luta. Marcelino fez uma breve história do direito autoral. Tem uma passagem emblemática, que adoro, de um compositor francês chamado Ernest Bourget, é assim que fala o nome dele? Enfim, um nome francês. Esse fato é emblemático e significativo na história dos direitos autorais.

Esse compositor frequentava um café em Paris, em 1840, 1847, e percebia que a música dele estava sendo tocada lá, que os músicos estavam executando as músicas dele. Ele falou para o dono do café que queria 10 francos para cada vez que a música dele fosse executada no café, porque estava ali pagando a comida, o lanche e não recebia o valor, a recompensa por sua música.

E o dono do café, que era um cara muito querido, um cara que a sociedade abraçava, um cara que empregava os músicos, os artistas, achava que não tinha que pagar esse valor. O Ernest foi à luta, combateu, foi criticado por muitos colegas porque o dono da cafeteria era o cara que fazia os artistas cantarem – isso faz lembrar alguma história da gente, né? Os compositores não o apoiaram completamente com medo de retaliação, porque não tocariam mais na cafeteria. E quando a Justiça francesa determinou que ele iria pagar, isso foi uma grande vitória.

A partir daí vem a criação da Sacem, que foi a primeira sociedade de compositores de direitos autorais de música. Então, é a luta que faz com que as transformações aconteçam.

A gente sabe que vive em um lugar que muitas vezes o prefeito acha que é o “dono da cafeteria”, e não é bem assim. Nós temos de saber que há 16 anos pessoas

como Evandro Rodrigues, o compositor de *Baianidade Nagô*, não recebem direitos autorais da Prefeitura de Salvador.

Se a gente não combater isso, se a gente não se manifestar, se a gente não se movimentar, serão mais 16, 30, 50 anos de inadimplência. Fazer com que o autor receba os seus direitos – a adimplência – é justo, faz parte da nossa luta. Faz parte do nosso dever cívico defender e conversar com a sociedade para dizer que isso é errado.

Fico feliz e satisfeito com a notícia que o Márcio deu de que isso está se resolvendo. Está se resolvendo depois de 16 anos, depois de exposição, depois de muito embate. Eu sei o preço que paguei por isso, o tanto que eu me expus, o tanto que foi difícil em alguns momentos. Tive o apoio, o tempo todo, de muitos amigos, de minha família, especialmente, mas sei o preço que paguei! Não me arrependo nenhum segundo de nada que fiz. Faria tudo de novo, por pessoas como Evandro Rodrigues e por outros compositores daqui. (Palmas muitas palmas)

Para finalizar, quero dizer que esta honraria tão generosa que o meu querido Marcelino me ofertou, tão simbólica e importante para a nossa luta, é um incentivo, já que a gente precisa de motivações para continuar movimentando a engrenagem. Os gestos de reconhecimento são a lubrificação do motor.

Quero dedicar esse prêmio a uma pessoa muito importante na minha vida, um grande compositor que já nos deixou, um cara que foi presidente da UBC durante muitos anos. Tive o prazer de conviver com ele por menos tempo do que eu gostaria; foi ele quem acreditou em mim, lá atrás, para eu fazer parte da diretoria da UBC. Refiro-me a Fernando Brant. Finalizo com uma frase dele: “O autor existe”.

Muito obrigado a todos.

Eu sou o Alexandre Nero do axé! (Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradeço ao comendador Manno Góes.

Quero registrar as presenças do deputado Robinson Almeida, ex-secretário de Comunicação do governo Wagner e hoje deputado estadual (palmas), e de Oséas Marques, compositor e também grande lutador para que essas iniciativas se concretizassem aqui. Ele, que é de Santo Amaro da Purificação, tem inúmeras músicas de muito sucesso, e ninguém o conhece. Levante aí, Oséas. (Palmas) Registro também a presença de Sílvia Galo, que é praieira, mas não é solteira. (Palmas)

Vamos ouvir agora a apresentação musical da nossa banda Lê Furerê, com a música Pra te ter aqui. Com certeza, tem que registrar quem é o autor.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado.

Gostaria de informar que o nosso querido Duda Mendonça já está sendo assistido no Hospital Aliança, acompanhado por esta Casa. Esperamos o pronto

restabelecimento dele, mas a vida é assim, num dia de festa... esperamos que ele se restabeleça e fique bem de saúde.

Agora vamos convidar a todos para ouvir a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades, amigos e familiares do homenageado, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa.

Agradeço a todos, aos compositores, gostaria de saudar o nosso comendador, que ele continue na sua grande luta. E esperamos ser informados quando os devedores cumprirem com as suas obrigações, para que possamos registrar aqui nesta Casa.

Então, muito obrigado a todos. Declaro encerrada a sessão.

Viva o comendador Manno Goés! (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.